O CASO VETC: ESTUDO DE CASO PSICOPEDAGÓGICO E A AUTOESTIMA

Camila Rezende Oliveira - UFU
milarezendeoliveira@gmail.com
Bruna Carolina Queiroz Pereira – UFU
brunacqp@hotmail.com
Guilherme Saramago de Oliveira – UFU
gsoliveira@ufu.br

RESUMO

O presente artigo é um trabalho de final de curso da pós-graduação lato sensu em Psicopedagogia da Universidade Federal de Uberlândia - UFU e se trata de um estudo de caso psicopedagógico cujo o objetivo principal é compreender as dificuldades de aprendizagem do aluno VETC assim como desenvolver os processos de intervenção inerentes a esse processo. A despeito do caráter irrefutável da importância no âmbito escolar, da Psicopedagogia como um dos elementos basilares da compreensão das dificuldades apresentadas pelos educandos, fica evidente a precisão de que prossigamos esforços no sentido de desenvolver processos formativos para o entendimento dos alunos de modo global. Esse estudo se justifica pela necessidade de conhecer teoricamente a temática estudada e tem como base contribuir de modo significativo para a profissionalização dos futuros profissionais em Psicopedagogia. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo e como procedimento posterior foi realizada uma pesquisa bibliográfica, apoiada em autores como: Miranda (2016), Yin (2005), Bombonatto (2011) e outros pesquisadores com atuação em diferentes contextos, que se dedicam a pesquisas educacionais e lançam importantes teorias sobre a Psicopedagogia. Além desses procedimentos, foi realizada um estudo de caso com futuras intervenções entre o período de fevereiro de 2019 e setembro de 2019. A partir desse estudo, as intervenções apontaram que se faz necessário aprimorar cada vez mais no tema das dificuldades de aprendizagem para que assim possa contribuir de maneira significativa na formação inicial e continuada dos futuros psicopedagogos e dessa maneira, permitir que haja um desenvolvimento social e pessoal do alunado no contexto escolar.

Palavras – Chaves: Estudo de caso, Psicopedagogia, AutoEstima

1. INTRODUÇÃO

Os motivos que nos instigaram a busca pela Psicopedagogia e, consequentemente, o estudo de caso que foi realizado inicia-se pela incessante vontade de descobrir coisas novas, aspectos que talvez nunca foram gerados e também desafios ao longo do caminho de uma trajetória pessoal e profissional que jamais foram ressaltados antes por ninguém, a não ser por nós mesmos ao longo do caminhar. As percepções de mundo tão distintas e diferenciadas de outros sujeitos que também estavam trilhando os mesmos caminhos de pesquisa que os nossos permitem que reflitamos sobre as questões referentes a subjetividade . Nessa perspectiva, ir ao encontro das pesquisas na área da Psicopedagogia foi uma experiência muito interessante e significativa, pois além de promover o crescimento acadêmico em uma área o qual era um terreno pouco fértil para nós , promove o encontro entre teoria e prática visto a nossa experiência como educadores.

O presente estudo de caso é uma pesquisa de cunho qualitativo, o qual tem como objetivo principal compreender o processo de desenvolvimento e aprendizagem de uma criança e a partir dos resultados, propor algumas intervenções. A pesquisa qualitativa tem sido abordada por diversas áreas científicas, tanto no que se refere a área de humanas quanto na área social ou mesmo nas exatas em alguns casos específicos. Na área de educação, esta vem sendo cada vez mais utilizada por diferentes pesquisadores em âmbitos diferenciados cujo enfoque depende do que está sendo pesquisado.Cabe ressaltar que a pesquisa qualitativa tem algumas características específicas os quais podemos destacar nos dizeres de Garnica (2004) a:

> […] (a)a transitoriedade de seus resultados; (b) a impossibilidade de uma hipótese a priori, cujo objetivo da pesquisa será comprovar ou refutar; (c) a não neutralidade do pesquisador que, no processo interpretativo, vale-se de suas perspectivas e filtros vivenciais prévios dos quais não consegue se desvencilhar; (d) que a constituição de suas compreensões dá-se não como resultado, mas numa trajetória em que essas mesmas compreensões e também os meios de obtê-las podem ser (re)configuradas; e (e) a impossibilidade de estabelecer regulamentações, em procedimentos sistemáticos, prévios, estáticos e generalistas (GARNICA, 2004, p. 86).

Tais características acima não devem ser vistas como regras, visto que a noção de pesquisa qualitativa é embasada na noção de movimento, de continuidade ao contrário do que

pressupõe as demais pesquisas, cujo o enfoque era a imobilidade. Nesse sentido, Bicudo (2004) deixa claro que:

> O qualitativo engloba a ideia do subjetivo, passível de expor sensações e opiniões. O significado atribuído a essa concepção de pesquisa também engloba noções a respeito de percepções de diferenças e semelhanças de aspectos comparáveis de experiências, como, por exemplo, da vermelhidão do vermelho, etc. (BICUDO, 2004, p.204)

Diante desses aspectos, e como própria epistemologia da palavra indica, podemos destacar ainda que a pesquisa qualitativa permite ao pesquisador detectar erros e acertos, assim como auxiliá-lo em suas decisões.

Por uma ou outra razão, o fato é que a Pesquisa Científica modifica o modo de agir no mundo e também difundir ideais para a sociedade bem como melhorar a qualidade de vida das pessoas. Frente a essas especificidades, e baseado nas relações dialógicas estabelecidas entre os indivíduos e na subjetividade dos sujeitos e considerando ainda a pesquisa qualitativa como base principal de trabalho no espaço escolar e fora dele, visto se tratar de pessoas é que existem as seguintes modalidades de pesquisa qualitativa: Pesquisa Bibliográfica; Pesquisa Documental; Estudo de Caso; Pesquisa Participante; Pesquisa – Ação; Pesquisa de Campo ; Pesquisa Survey e Pesquisa Biográfica entre outros.

Nesse sentido, esse trabalho irá ao encontro da Psicopedagogia descritiva haja vista a necessidade de relato do caso e a preparação de possíveis intervenções que foram verificadas ao longo do processo de aplicação do caso. Além desses aspectos, o trabalho consiste em um estudo de caso psicopedagógico que consiste em segundo Yin (2005, p.19):

> […] representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo "como" e "por que", quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real (YIN,2005, p.19)

Nesse sentido considera -se que nesse caso o contexto se dá nos processos realísticos de desenvolvimento da aprendizagem da criança que foi estudada. Os fatores descritivos como já foi afirmado também estará presente neste trabalho pois segundo Miranda (2016, p.70): "Trata-se de estudo de caso descritivo - análitico à medida que descreve o caso e o

analisa com respaldo teórico, visando planejar uma intervenção.” Desse modo, os estudos de caso que se caracterizam na perspectiva psicopedagógica não devem ser lineares haja vista que se lida com sujeitos dotados de conflitos sociais, emocionais e por diversas vezes também proeminentes da cultura o qual está inserido.

Para realização do trabalho foram selecionados diversos instrumentos como anamnese, entrevista com aluno, entrevista com a mãe, par educativo, análise da leitura, análise da escrita, provas piagetianas, observações diárias, dentre outros instrumentos. Os referidos instrumentos nos forneceram informações a respeito da vida do sujeito assim como o objeto de estudo que compôs esse trabalho. Ademais esse trabalho forneceu informações pessoais como conversas informais e registros reveladores que se tornaram documentos pessoais que requereram cuidados no tratamento.

O Psicopedagogo com relação ao dito anteriormente tem um código de ética que o prevê sobre as premissas da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp). No biênio 1991/ 1992 afim de postular, segundo Miranda (2006, p. 59): “à reflexão acerca da postura profissional conforme determinadas normas que envolvem a ética e a moral.” O código foi reformulado nos anos de 1995 e 1996 e tem como objetivo (2006,p. 60-61):

> Definir com clareza os princípios éticos que norteiam as ações do psicopedagogo e os compromissos de conduta deste profissional, explicitando o sentido ético de sua atuação. o presente instrumento Foi elaborado para orientar o comportamento dos profissionais na área de psicopedagogia, reunindo um conjunto de princípios e procedimentos que devem ser norteadores no Exercício de suas funções, as relações sociais e no relacionamento entre os diversos segmentos da sociedade (BOMBONATTO APUD MIRANDA , 2016, página 60-61)

Dessa maneira, manter a integridade das informações e o sigilo é mais do que uma questão moral mas também está prevista em lei. Com o intuito de disponibilizar melhor os dados foram omitidas algumas informações: como o nome da criança assim como dos seus familiares, nome do professor e também de possíveis colegas do caso com a qual nós atendemos que foram citados pelo mesmo.

A experiência de alguns anos como docentes nos possibilitou verificar que alguns alunos tinham grande dificuldade para ler e escrever e também no que tange aos processos de ensino e aprendizagem da Matemática e então algumas perguntas surgiram como: Que

dificuldades de aprendizagem são mais frequentes no espaço escolar? Qual é o conceito de dificuldade de aprendizagem que fundamenta a prática dos psicopedagogos? Há um trabalho integrado entre os professores, família, escola e psicopedagogos? Como as crianças com dificuldades de aprendizagem são encaminhadas para a clínica? Como os psicopedagogos atuam frente às situações de dificuldade de aprendizagem?

Primeiramente, o presente trabalho foi baseado nos conceitos apreendidos no decorrer do curso de especialização em Psicopedagogia que permitiu o encaminhamento do estudo de caso que ora se faz presente nesse estudo. Dessa maneira, o trabalho foi dividido nas seguintes seções: Introdução que contém os subitens como - A conceituação de Psicopedagogia e sua historicidade, a formação psicopedagógica, os campos de atuação e por fim explicações mais específicas sobre ABbP. A posteriori advém a identificação do caso, o diagnóstico do caso , análise da intervenção, referências e anexos.

Assim, finalizamos essa pequena introdução com certeza de que em qualquer trabalho final de curso não se esgota novas demandas haja vista o processo contínuo de formação não somente na área aqui evidenciada mas também em todas as relações humanas.

2. PROCESSO DE DIAGNÓSTICO

2.1 - O que é Diagnóstico

O Diagnóstico Psicopedagógico é a investigação realizada que tem como base análise dos processos de aquisição de conhecimentos por meio de representações, conceitos e operações em busca de embasar uma ação para que o sujeito aprendente suas relações através de novos interesses. Para Weiss (2012), o diagnóstico psicopedagógico possibilita a compreensão da forma individual do aprender, ou seja, da singularidade do sujeito. O diagnóstico possibilita a relação da aprendizagem com o sujeito ,com os pais, com os professores e principalmente com sua história de vida.

É bastante preocupante quando uma ação diagnóstica não foi bem realizada ou seja sem os devidos cuidados não considerando a história de vida.do sujeito do aprender. A clínica, a escola, na empresa, o espaço psicopedagógico é o que possibilita tal atendimento mais individualizado com profissionais sérios e habilitados.

Portanto, no diagnóstico psicopedagógico é abordado a cultura familiar do sujeito assim como todos os processos sociais com os quais o mesmo está envolvido. A escola o qual sujeito frequenta também torna-se essencial nesse processo. Desse modo, é possível detectar problemas de aprendizagem ou não e trabalhar com o detectado sem assim rotulá -lo.

2.2 - Objetivos do diagnóstico

Apontar recursos para amenizar a possível dificuldade de aprendizagem com propostas de intervenção que envolva o sujeito aprendiz e a família.

2.3 - Instrumentos do diagnóstico

Este Trabalho foi realizado por meio dos seguintes instrumentos de coleta de dados:

Entrevista inicial com mãe
Entrevista com o sujeito
Anamenese
Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA)
Provas Piagetianas
Par Educativo
Vínculo Familiar e Planta da Casa
Atividades de produção escrita
Atividades de leitura
Uso do material dourado

Todas essas atividades foram realizadas nas dependências da Universidade Federal de Uberlândia em atendimento ora em par, ora individual com contato direto ou indireto com o orientador de TCC deste trabalho. Os atendimentos foram realizados conforme disponibilidade da mãe de VETC que se dispôs imediatamente a realizar os atendimentos nos sábados após o período de aula ou durante a semana caso necessidade da dupla. Quando havia necessidade de conversar somente com a mãe, o VETC não ia ao atendimento ficando na casa de uma tia ou com o padrasto em casa. Os atendimentos foram realizados durante o mes de fevereiro até setembro do ano corrente totalizando 100 horas de estágio supervisionado exigido pelo curso.

No próximo item vamos discutir à respeito de como se deu aplicação das atividades e corroboramos com a idea de Miranda (2016,p. 74): “Não existe uma previsão de tempo para a realização de cada instrumento, pois o perfil, a personalidade e a predisposição dos sujeitos envolvidos no processo faz com que o tempo seja variável.” Dessa forma, o item seguinte será detalhamento sobre o realizado ao longo do tempo que estivemos no caso e como se deu

os processos de descoberta do mesmo estabelecendo uma relação dialógica com o VETC e com mãe do mesmo.

3. PROCESSO DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICO

A Intervenção Psicopedagógica é um dos fatores mais relevantes existentes no processo dos estudos de caso. Segundo Miranda (2006, p. 101), a intervenção "consiste em um conjunto de ações e atividades por meio dos quais o psicopedagogo interfere no processo de desenvolvimento de aprendizagem de um sujeito que está apresentando um problema e busca resolvê-lo." A intervenção é um desafio que tem como base diversas dimensões entre elas políticas, sociais e afetivas. No caso do nosso trabalho enfocaremos a dimensão afetiva já que não detectamos nenhum aspecto referente as noções políticas ou sociais.

Deve-se lembrar que a intervenção não se trata de reforço escolar ou tão pouco sessões de terapia. A intervenção é considerada algo geral e tem como base não somente o sintoma em si mas todos os aspectos referentes a sua causa, a história de vida do sujeito e de como se deu a problemática que ora se apresenta. Miranda (2006,p. 103) à esse respeito cita Chamat (2004) que afirma:

> O reforço escolar só recomendado para alunos que perderam alguma informação, por terem adoecido, passaram por um situação crítica temporária ou na avaliação diagnóstica percebeu-se que é passível de acompanhamento se o aluno rever determinado algum conteúdo. Caso contrário é desaconselhável, pode levar ao empobrecimento e não ao crescimento e, se as causas do não aprender forem mais profundas, pode conduzi -los do desenvolvimento de doenças psicossomáticas. (CHAMAT, 2004, p. 20)

A intervenção é voltada para atenção e em sua diversidade trabalha afim de proporcionar ajudas individuais necessárias para a solução das dificuldades de aprendizagem com o intuito de desenvolver o processo de amadurecimento pessoal a partir de suas características singulares.

Assim como nos demais aspectos, a intervenção deve ser bem planejada e se utilizar de recursos que podem ajudar o sujeito no futuro. Também não devemos considerá-la como algo fechado, com concepções pré - definidas, pois tudo de depende também do sujeito atendido. Por esse motivo, o psicopedagogo necessita de preparado para fazer uma intervenção e incluir uma práxis geradora do conhecimento em relação a todo ambiente.

Diferentemente das atividades do diagnóstico, na intervenção são propostas atividades que requerem esforço e compreensão, pensamento criativo e autonomia.

Por fim, durante o atendimento e na intervenção também procuramos evitar os diversos rótulos como “incapaz” para aprender, “preguiçoso”, “lento”, “distraído”, entre outros, pois sabe-se que traz consequências desastrosas tanto para o sujeito como para outros que o rodeiam. Por esse motivo, é importante olhar todo o contexto em que ele está inserido. As dificuldades para aprender podem aparecer de diferentes maneiras e não existe uma única causa que possa desencadear essa dificuldade. Por esse motivo, a avaliação e a intervenção sempre diferem para cada caso.

3.1 - Para o aluno

Trabalhar o filme *Ratatouille* por meio da utilização da escrita observando a compreensão que o filme traz à respeito das questões sobre autoestima e a capacidade de persistência, amor e empatia.

3.2 - Para a família

A criança necessita de atenção, carinho e acompanhamento para que possa desenvolver suas capacidades maiores. Nesse sentido, ela terá uma melhoria em todos aspectos de sua vida se sentir o apoio familiar. A relevância da família, que por sua vez, também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros educadores e os que determinam algumas modalidades de aprendizagem dos filhos.

Ficha técnica do filme

Ratatouille[1]

País/Ano de produção: EUA, 2007

Duração/Gênero: 110 min., Animação/Comédia/Aventura

Indicação Etária:livre

Direção de Brad Bird, Jan Pinkawa

[1] Disponível em: http://acervo.plannetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1150. Acesso em: 09 de out. de 2019.

Roteiro de Brad Bird, baseado em história de Brad Bird, Jim Capobianco e Jan Pinkawa

Elenco (vozes): Patton Oswalt, Ian Holm, Lou Romano, Brian Dennehy, Peter O´Toole, Peter Sohn, Brad Garrett, Janeane Garofalo, Will Arnet, Julius Callahan, James Remar.

Sinopse

Remy é um simpático ratinho do campo que pertence a uma grande comunidade de roedores como ele. A natureza desses animais os leva a buscar constantemente a sua sobrevivência buscando alimentos no lixo e em restos deixados de lado pelos humanos. Nem sempre esses recursos estão bons para o consumo e, em alguns casos, estragados ou até mesmo envenenados, causavam baixas entre os ratos. Mas Remy desenvolveu um talento nato, pouco peculiar para animais de sua espécie, através do qual consegue discernir pelo olfato, a qualidade dos alimentos – inclusive se são ou não próprios para o consumo. E como esse descendente moderno do Mickey Mouse chegou lá? Aprendendo a ler para devorar o livro de Chef Gusteau – o mais renomado cozinheiro francês (ao menos no filme), assistindo programas de gastronomia na televisão de uma velha senhora que morava nas proximidades de sua comunidade de ratos, remexendo as prateleiras de especiarias e na despensa de alimentos dessa mesma residência,... Em suma, tudo aquilo que nenhum de seus parentes do reino animal faziam, já que só se preocupavam em sobreviver...E é nesse ambiente que ele terá que provar a todos e, principalmente a si mesmo, que realmente é possível a qualquer um aprender a cozinhar com qualidade e talento... "Ratatouille" é diversão de primeira, prato cheio para todos os públicos e não apenas para as crianças ou os aficcionados em gastronomia... Bon apetit!

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, que teve como objetivo apontar recursos para amenizar a possível dificuldade de aprendizagem com propostas de intervenção que envolva o sujeito aprendiz e a família. Buscamos fazer um percurso bem planejado, desde o inicio do curso com as disciplinas ministradas pela coordenadora do mesmo, apresentando os instrumentos possíveis de serem trabalhados até o processo de escrita com a busca de diferentes referenciais teóricos para compor a escrita do TCC. Porém, todos esses aspectos não implicaram em um trabalho sem obstáculos. Muitas vezes, foi difícil distinguir as pesquisadoras das professoras assim como a marcação das reuniões com a mãe e com VETC e a conciliação de horários entre a dupla para o atendimento.

Para nós, alcançar objetivos não é apenas encontrar respostas prontas. Mas, principalmente, apreender o percurso, o caminho percorrido para encontrá-las, ou até mesmo

não. Por esses motivos, trazemos agora nossas considerações sobre esse caminho, reflexões e até novos apontamentos e sugestões.

No desenvolvimento do trabalho, o foco era o atendimento de outra criança com alguns problemas de aprendizagem bem evidentes que tinha nos deixado empolgadas. Porém, não tivemos como continuar devido à falta de interesse da mãe. Marcavamos com a mesma e ela sempre desviava do assunto, afirmando que tinha um outro compromisso que não o filho e sua aprendizagem.

A partir dessa lacuna existente, iniciamos à procura de outro caso que pudéssemos nos ater, tentando inicialmente trocar o caso com alguma dupla da sala de Psicopedagogia porém sem sucesso já que a maioria já estava com os casos formados. Procuramos a coordenadora do nosso e ela nos passou de imediato o contato da mãe de VETC o qual entramos em contato via Whatsapp.Começamos o atendimento com o mesmo em uma sala da UFU, um pouco ansiosas pois não sabíamos o que iriamos encontrar porém logo no inicio sentimos que foi tranquilo e que a mçae de VETC foi receptiva. Ela nos relatou que tinha sido educadora infantil e que tinha vontade de terminar o curso dela de Pedagogia fato esse que nos ajudou muito por se tratar de uma pessoa que já tinha uma afinidade com area de educação.

Outra dificuldade que tivemos foi a ausência do professor de VETC deste ano e da escola no processo do atendimento. O professor desse ano não se dispôs a nos relatar o comportamento do mesmo em sala de aula, nem tão pouco nos relatar sobre o mesmo em sala de aula. Tivemos uma conversa informal com o professor que nos relatou que achava que ele não tinha problemas de aprendizagem e que o mesmo somente era disperso.

Todos esses pontos analisados e considerando ainda o amadurecimento teórico e pessoal das pesquisadoras e ainda ajuda do orientador desse trabalho algo nos inquietava muito que era o fato de VETC não apresentar mais dificuldade de aprendizagem porém ser um menino com um grande medo quando em situações de cobrança. A insegurança dele nos deixa até agora com muitos questionamentos uma vez que não ocorreu nada de mais grave na primeira infancia nem mesmo agora para que tal fato fosse evidente.

No decorrer dos atendimentos fomos criando laços com VETC que se mostrou bem tranquilo conosco no final e que ficou triste quando soube que teríamos que finalizá-los. A mãe de VETC durante o processo engravidou e teve o bebê o que notamos mudança de comportamento por parte de do sujeito do nosso atendimento, que amadureceu com a

chegada do irmão. A responsável por VETC também demonstrou uma grande afinaidade com a pesquisadora deste trabalho que também engravidou durante o processo dos atendimentos e em conversas informais ela falou muitas vezes sobre a gravidez e sobre a chegada do segundo bebê.

O que devo ressaltar a partir dessas discussões é que não posso afirmar que VETC tem algum trauma ou mesmo distúrbio de ordem psicológico uma vez que teríamos que ter mais tempo ou mesmo a ajuda de outro profissional para averiguar com mais detalhamento o caso mas é preciso que trabalhe ainda mais a autoestima dele com frases de incentivo e com muita dedicação para que este não tenha problemas futuros.

Para finalizar, esperamos que essa pesquisa possa contribuir significativamente não somente para Psicopedagogos, mas para os docentes em âmbito geral, principalmente aqueles os quais se encontram nos anos iniciais do ensino fundamental. Temos a expectativa de que a intervenção realizada proporcione o sucesso do aluno e a intervenção almeja desenvolva também sua capacidade de lidar melhor com seus problemas assim como eliminar ou diminuir obstáculos e dificuldades postas a aquisição do conhecimento, enfim prepará - lo para aprender a aprender sobre si mesmo.

5. . REFERÊNCIAS

BICUDO, M. A. V**. Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas.** São Paulo: UNESP, 1999.

GARNICA, A. V. M. **História Oral e educação Matemática**. In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Org.) Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MIRANDA, M.I. **Psicopedagogia: Trajetória e Perspectivas.** Uberlândia: EDUFU,2016.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3ed. Porto Alegre:Book-man, 2005.